

Fernando Pessoa

**Falhei. Os astros seguem seu caminho.**

Falhei. Os astros seguem seu caminho.  
Minha alma, outrora um universo meu,  
É hoje, sei, um lúgubre escaninho  
De consciência sob a morte e o céu.

Falhei. Quem sou vivi só de supô-lo.  
O que tive por meu ou por haver  
Fica sempre entre um polo e o outro polo  
Do que me nunca há-de pertencer.

Falhei. Enfim! Consegui ser quem sou,  
O que é já nada, com a lenha velha  
Onde, pois valho só quanto me dou,  
Pegarei facilmente uma centelha.

1-2-1933

**Poesias Inéditas (1930-1935).** Fernando Pessoa. (Nota prévia de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1955 (imp. 1990): 121.